

## TEATRALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE OFICINAS TEATRAIS COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ABORDAR A SEXUALIDADE E PROPICIAR REFLEXÕES.

*Fabiana da Silveira Bianchi Perez\**

**RESUMO: Introdução:** Por ser a sexualidade humana um tema complexo gera muito interesse nas pessoas. O estudo relata a experiência da utilização da teatralização para abordar de forma lúdica e amena tal questão no ensino superior, que a sociedade de uma maneira hipócrita prefere fingir que os mesmos não existem. **Objetivo:** Demonstrar a experiência da abordagem do tema a sexualidade humana no ensino-superior através de oficinas teatrais. **Metodologia:** Caracterizando o estudo qualitativo, descritivo, relato de experiência, fruto da observação participante na atuação como professora facilitadora. **Resultado:** Observou-se a elaboração do projeto; e o sentimento gerado pela vivência; e a importância da técnica de teatralização no ensino-aprendizagem. **Considerações finais:** A dramatização é uma excelente e eficaz estratégia de ensino-aprendizagem aplicada na universidade para proporcionar a experiência da abordagem da sexualidade. Tanto pelos alunos da oficina, quanto pelo público que a assiste, através dos sentidos táteis, sonoros e visuais, compreendem, assimilam e refletem sobre temas polêmicos de forma lúdica, branda e facilitada, através da interação que a teatralização propicia.

**Palavras-chave:** Teatralização. Metodologias Ativas. Ensino Superior. Sexualidade.

**ABSTRACT: Introduction:** Because human sexuality is a complex topic, it generates a lot of interest in people. The study reports the experience of using theatrics to playfully and lightly address this issue in higher education, that society in a hypocritical way prefers to pretend that they do not exist. **Objective:** Demonstrate the experience of approaching the theme of human sexuality in higher education through theater workshops. **Methodology:** Characterizing the qualitative, descriptive study, experience report, the result of participant observation in acting as a facilitator teacher. **Result:** The elaboration of the project was observed; and the feeling generated by the experience; and the importance of the theatrical technique in teaching-learning. **Final considerations:** Dramatization is an excellent and effective teaching-learning strategy applied at the university to provide the experience of approaching sexuality. Both by the workshop's students and by the audience who watch it, through the tactile, sound and visual senses, they understand, assimilate and reflect on controversial topics in a playful, gentle and facilitated way, through the interaction that theatricalization provides.

**Keywords:** Theatricalization. Active Methodologies. University education. Sexuality.

\*Docente do Centro Universitário Alfredo Nasser, Doutora em Ciências Médicas, discente da pós-graduação de Metodologias Ativas do Centro Universitário Alfredo Nasser. Trabalho Orientado pelo professor PHD. Carlos Alberto Vicchiatti. Pró-Reitor Acadêmico do Centro Universitário Alfredo Nasser.

**Data de Submissão: 02. nov. 2021**

**Data de Aprovação: 19. jan. 2022.**

## **1. INTRODUÇÃO**

Na abordagem do tema a sexualidade no ensino superior de forma tradicional o docente vai expor seus conhecimentos aos discentes, de forma rotineira, com pouco dinamismo, reduzindo a participação ativa e crítica dos acadêmicos. Restringindo a capacidade de leitura e interpretação dos mesmos, que cada vez mais desenvolvem o pouco hábito de estudo, tornando cada vez mais dependentes do professor. O aluno torna-se um repetidor, memorizador de conteúdos às vezes sem sentido para eles. O que pode levar facilmente ao desinteresse, e a desvalorização do aprendizado. (MITRE et al. 2008).

A metodologia ativa visa a aprendizagem centralizada no estudante e não no professor. Por acreditar que o ato de aprender compreende saber: a assimilar, a fazer, a viver junto e compreender a ser. Para permitir este perceber, descobrir, a metodologia ativa disponibiliza várias técnicas para docentes e discentes como: aula expositiva dialogada, estudo de texto, dirigido ou de caso, tempestade cerebral, mapa conceitual, dramatização, júri simulado, painel, oficina (laboratório ou oficina de trabalho), ensino com pesquisa entre outras. (ANASTASIOU, 2003). Tendo o docente a possibilidade de utilizar uma destas técnicas, isolada ou associada a outras, no intuito de aprimorar e facilitar o ato de aprendizagem do acadêmico. Torna este parte ativa do seu aprendizado, proporciona-lhe a capacidade de desenvolver as competências do aluno. O professor estimula a autoaprendizagem. É o mediador entre o aluno e o mundo. O professor é um facilitador do processo de aprendizagem, diferente da proposta conteudista esta visão é crítico-reflexiva. Estimula a curiosidade do acadêmico e leva-o a analisar as situações antes de tomar decisões. Este método induz o acadêmico a criar ideias, tendências, teorias e não replicar, copiar, reproduzir o que lhe foi passado como um carbono. (D`Ambrosio, 2009; Freire, 2006)

A teatralização ou dramatização consiste no acadêmico se colocar imaginariamente no papel que não é dele próprio. Com temas que abordam uma realidade social. Proporciona a possibilidade do aluno observar, analisar de forma ativa assuntos às vezes polêmicos. Além de propiciar o desenvolvimento da criatividade, construção de cenários, desinibição e a empatia pelo assunto abordado. Colocar-se no lugar de um grupo para vivenciar por um momento que seja as dificuldades, medos, inseguranças, conquistas e alegrias sem danos verdadeiros. Uma técnica excelente que traz muito amadurecimento dos alunos, docentes e público principalmente quando se aborda temas polêmicos. (KOUDELA E SANTANA, 2005; SPOLIN, 2007; GONZAGA, 2018)

Como dito acima na metodologia ativa em sua maioria não se utiliza de uma única técnica, mescla-se técnicas para melhor compreender o tema estudado. Para o uso da teatralização no ensino superior para abordar sexualidade, previamente costuma-se realizar uma tempestade de ideias e um estudo dirigido para visualizar o cenário, os personagens, as cenas, os vestuários e principalmente as emoções e atitudes das personalidades que serão representados.

Através do labirinto a teatralização proporciona a vivência do público que visualiza, sente e percebe como ocorre situações delicadas, da sexualidade. Temas como feminicídio, história do sexo, gênero e sexualidade, parafilias (Distúrbio sexual ou psíquico definido pela busca do prazer em práticas disfuncionais, persistentes e obsessivas, que não se restringem somente ao ato sexual.), (Dicionário Online de Português 2021) — pedofilia, violência domiciliar, assédio...

Com a teatralização gera um impacto social, em simultâneo, aflora de forma suave, pela maneira lúdica de expor. Pois, na teatralização a mensagem é passada pelo cenário, as vestimentas, as músicas, as encenações, danças, enredo e não por exposição dialogada apenas. Este conjunto de informações trabalha as emoções de quem apresenta e do expectador. É uma vivência dinâmica. Atividade viva, imagina-se o que ocorrerá, mas cada apresentação é única. Pois, tem público que passa pela experiência real, mas não percebe. Na vivência toma consciência de sua própria realidade. Por isso, nessas oficinas se

faz necessário o apoio de equipe especializada. Psicólogos da universidade ficam tanto a disposição da equipe que está teatralizando quanto do público que está assistindo.

## **2. MARCO TEÓRICO**

### **2.1A SEXUALIDADE ABORDADA COM A TEATRALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.**

Sexualidade é a energia vital que está presente no ser humano desde a vida uterina até no leito de morte. Interagir de forma saudável com esta energia faz toda diferença na vida do indivíduo em todos os aspectos desde a saúde financeira quanto a convivência salutar com a sociedade. A energia sexual sofre influência dos pais, familiares, amigos, colegas de escola, trabalho, religião, política ...

Mesmo sendo inerente a todos, independente de idade, religião, crenças... existe muito preconceito em torno do tema mesmo entre os profissionais da saúde. Há pessoas que sofrem caladas, por receio e vergonha. Temem serem julgadas de forma errônea ou acreditam serem as únicas a viverem algo como abuso e violência sexual. Exatamente por não serem temas comuns nas rodas de conversa. Quem vivencia situações atípicas ou desejos que acreditam serem exclusivos tendem a se calarem, se esconderem, ficam a margem da sociedade.

Utilizar a teatralização para abordar tais temas ameniza a abordagem através do lúdico, mas não suaviza a dialética do assunto. Facilita para as pessoas visualizarem o que não querem ver. Sentir o que o outro que está ao seu lado sente, desmascarar as violências, os agressores, despertar os omissos para o papel de cada um, na sociedade. Gerar reflexões, mudanças de comportamento, provocar desejo de justiça, respeito para com o outro e para consigo. Facilita vítimas a se reconhecerem como tal e auxilia no socorro e acolhimento das mesmas. Mostrar caminhos diferentes com resultados distintos. A vivência do labirinto através da dramatização de temas de sexualidade serve para derrubar as cortinas do desconhecimento, da hipocrisia social, da ignorância do problema.

O conhecimento, o aprendizado causam, mudanças invisíveis desde imperceptíveis, a grande mudança no indivíduo e na sociedade.

Acadêmicos da saúde em sua maioria vem do estudo tradicional. Isto gera um choque de costume quando se deparam com professores que aplicam metodologias ativas no ensino superior.

No primeiro momento que se depara com o método desconhecido, são tomados por sentimentos contraditórios: misto de curiosidade, medo e ansiedade. Por ser obrigado a deixar a zona de conforto alguns são tomados pelo desejo de fuga e procrastinação. Visto nos depoimentos dos acadêmicos citados ao longo deste relato de experiência.

A teatralização tem o propósito de despertar nas pessoas, empatia em relação aos diferentes. Se vê que docentes e discentes aprendem muito com a vivência, sendo sempre única.

### **3- METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de perfil qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência fruto de uma observação participante, na prática, como professora facilitadora da oficina teatralizada com temática a sexualidade. A qual ocorre durante as aulas de saúde da mulher, no primeiro semestre letivo no centro universitário Alfredo Nasser no evento MOCCA (Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia). Com a montagem de uma oficina teatral sobre uma temática relacionada a um tema polêmico ou tabu presente na sexualidade humana. Esta tem o intuito de proporcionar a vivência do tema, tanto pelos alunos da oficina, quanto pelo público que a assiste, através dos sentidos táteis, sonoros e visuais. ao passar por um labirinto montado com sub-salas, subtemas para no final ter uma mensagem completa sobre a temática.

### **4- ETAPAS DA EXPERIÊNCIA**

A realização da teatralização requer passos importantes: **1.º passo** docente escolher um tema sobre sexualidade, de impacto político e social. **2.º passo** realizar o levantamento e estudo, político-sócio-econômico de todas as variáveis envolvidas no tema com as devidas estatísticas. **3.º passo** decidir as cenas

abordadas para uma compreensão lógica e educativa de todo o tema. **4.º passo** dividir a sequência das cenas em macro variáveis (divididas em salas); exemplo: **1.ª** sala abordagem do tema; **2.ª** — consequência; **3.ª** — tratamento/solução. No intuito de proporcionar a compreensão da mensagem final que se deseja transmitir ao público. **5.º passo** realiza divisão de cada macro variável em sub-variáveis (sub-salas) nas três salas. Assim determina-se sub-abordagens, subtemas, e os personagens. **6.º passo** com o quadro definido e sabendo quais personagens terão na oficina é feita uma apresentação do tema aos acadêmicos dos demais cursos da faculdade com um convite de participação. **7.º passo** com os discentes selecionados monta-se sub-grupos para facilitar a elaboração de cada cena e cenário. **8.º passo** inicia a divisão de personagens, escolha de vestimentas, texto da teatralização, cenários, músicas, danças e interpretações para que a mensagem seja passada ao público para impactar. Nos três dias de apresentação o público passa por um labirinto de salas em que em cada uma é um sub-mundo e ao finalizar terá uma mensagem geral sobre o tema abordado. Os acadêmicos quando apresentam também vivenciam o labirinto e compreendem a grandeza do trabalho do qual participaram.

Toda a montagem do processo é trabalhada em cima de um estudo dirigido que inicia com uma tempestade cerebral para finalizar com a dramatização. O docente tem o papel de manter a ordem, o respeito e a ética na abordagem, confecção e execução da atividade. Porque há uma linha, fina e tênue, entre a informação respeitosa e a crítica vulgar e julgadora que não é o intuito deste trabalho.

Para desenvolver este projeto utilizaram-se questionários, entrevistas e observação da realidade do tema específico abordado em cada oficina de sexualidade, como parafilias, história do sexo, sexo e drogas, violência e abusos... temos neste método a documentação direta e intensiva respeitando à vivência do indivíduo em relação à sexualidade.

#### **4.1- A VIVÊNCIA DA TEATRALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR COMO METODOLOGIA ATIVA**

Na aplicação da metodologia ativa dramatização ou teatralização se faz necessário primeiramente delimitar o tema que será abordado e o público ao

qual se destinará a apresentação. Pois, é em cima dele que os acadêmicos terão que pesquisar, realizar tempestade de ideias, aprofundar no estudo em questão e na percepção dos sentimentos dos personagens, para transmitir emoções ao público. A plateia durante a vivência sai da sua realidade e entra no mundo desenhado e representado pelos atores. Para isto acontecer deve-se ter o cuidado nos mínimos detalhes. O artista, aqui acadêmico por um momento tem que acreditar ser o personagem que representa, precisa sentir a dor, a raiva, o medo, a angústia, o preconceito. Que seu personagem sente!

Os acadêmicos questionam os objetivos do docente, mesmo estando, explícito o que deseja alcançar com a técnica. Muitos argumentam não saber interpretar e muito menos dançar quando na teatralização se faz necessário, o que gera desconforto no início desse processo.

“Quando nos foi apresentado no início do período a proposta deste MOCCA fiquei surpresa e com um pouco de receio sobre como o assunto (sexualidade) seria abordado e se teria boa aceitação pelo público”. (acadêmica 9); “Como toda apresentação este trabalho no começo foi muito complicado, poucas ideias sobre música, sobre a interpretação, mas com o passar do tempo a idealização apareceu até que colocamos tudo no papel.” (acadêmico 10); “Em relação ao teatro eu particularmente não gosto de me expor. Teatro difere de montar um trabalho e apresentar. Para mim o teatro é algo que não é real, eu não estou vivenciando aquilo.” (acadêmico 39); “Com isso será bom que a turma irá interagir e pensar em conjunto para que o conteúdo seja interessante alcance o público de forma clara e objetiva” (acadêmica 23); “O MOCCA foi um choque de realidade, de como a sociedade hoje está difícil e o tanto que as pessoas são julgadas. Essa experiência foi ótima não apenas academicamente, mas tirei uma lição muito grande como pessoa, a de respeitar todos e não querer ser melhor que ninguém, pois, o que vi de pessoas que gosto foi aprendizado e também por algumas atitudes minhas que não repetirei.” (acadêmica 5); “Aprendi o mais importante, o que levarei para vida — Devemos respeitar o próximo independente da sua opção sexual. Sempre respeitar e o trabalho em equipe. Muitas vezes, não conseguimos realizar algo sozinho, mas com a ajuda de outras pessoas, chegamos no nosso objetivo.” (acadêmico 4); “Bom sobre este projeto não tenho muito a dizer por se tratar de um assunto delicado por não ser

bem-visto na minha religião. Penso que eu não tenho que aceitar a diferença dos outros e sim respeitar a escolha de cada um.” (acadêmico 13) ; “A experiência que tive no MOCCA — Sexualidade e Gênero — foi a melhor que podia se esperar. Primeiramente porque normalmente não acontece isso nas universidades particulares. Pautas como estas não são sempre consideradas, o que é lamentável, tendo em vista a tamanha violência e não aceitação que sofrem as pessoas que gostam/sentem/ se relacionam de maneira “diferente” trazer essa visibilidade para este assunto foi algo extremamente humano. Eu, mulher homossexual me senti representada, de certa forma abraçada, e acredito que muitos naqueles dias de apresentações saíram de lá com essa mesma sensação. O sentimento que tenho por todos os professores e demais envolvidos é de gratidão e muita admiração pelo empenho em realizar um projeto tão importante.” (acadêmica 12).

Para abordar temas complexos se faz necessário seguir algumas regras e cuidados. A faixa etária permitida a assistir, por lei, as oficinas são acima de 17 anos. Ao abordar temas que envolvem tóxicos “Sexo, drogas e *rock`n roll*”, tem-se a presença da polícia civil. Como os temas são fortes e ao passar pelo labirinto muitas pessoas podem se identificar com o assunto abordado, a oficina necessita um suporte de profissionais da psicologia de prontidão para auxiliar, visitantes que entram em um quadro de desconforto emocional. Os docentes respeitam as histórias de vida dos acadêmicos para não tornarem agressores. Por exemplo, na oficina de violência doméstica alguns alunos estavam vivenciando uma realidade similar e receberam suporte psicológico da instituição e participaram da atividade para não sentirem mal, agredidos. Há muitas formas de participar e vivenciar a dinâmica com um aprendizado ao final. Claro que para isso os docentes envolvidos devem possuir uma escuta ativa e sensibilidade para aproveitar as dadas individuais. Às vezes o acadêmico não suporta representar, mas desenha o cenário, auxilia nos ensaios, maquiagem, orientando como são as ações e sensações que muitos não conhecem, porém, ele como vítima sabe orientar melhor que qualquer outra pessoa.

Docentes, e discentes aprendem muito com a vivência, sendo sempre única, cada grupo que passa pelo labirinto da oficina reage de uma forma que nos

ensina muito sobre a mente humana e as relações sociais. Como relatado pelos acadêmicos 14, 15, 16, 17 e 18.

“O MOCCA me proporcionou um conhecimento maior sobre a sexualidade. Foi um evento muito bonito e que todos se dedicaram com muito amor, espero que possa ter feito benefícios em pessoas que possuem preconceito, mostrando-lhes que todos são iguais, independente do seu gênero ou sexualidade.” (acadêmico 14); “Participar da oficina foi uma das melhores experiências e aprendizado que tive. Gostei muito e espero que tenha contribuído positivamente para o mesmo.” (acadêmico 15); “A experiência na oficina de sexualidade de gênero do MOCCA 2019, foi muito interessante e tive bastante aprendizagem e participaria de novo.”(acadêmico 16); “Nesse MOCCA 2019 tive uma excelente vivência, adorei ter participado, foi incrível e fascinante. Viver isso de perto foi marcante, sentir na pele o que pessoas com conceitos, hábitos e pensamentos tão criticados pelo mundo passam. Foi maravilhoso, foi muito aprendizado, foi ensinador.” (acadêmico 17) e “Foi uma ótima oportunidade de conhecimento foi incrível. Adorei agradecer pela oportunidade. O convívio com as pessoas, independente do sexo é algo que todos deveriam apreciar, respeitar.” (acadêmico 18)

Também foi abordado o assédio desde as formas, sutis até as agressões psicológicas e físicas onde através de maquiagens e danças foi demonstrado como o agressor age e como a vítima fica adoecida. Neste tema teve como abordagem as consequências legais para o agressor e as possibilidades de socorro e trabalhos existentes para acolher a vítima. Como infelizmente o número de pessoas que sofrem assédio e abuso sexual é muito alto segundo a Agência IBGE notícias do portal do governo brasileiro (2021), um contingente de 29,1 milhões de indivíduos sofreu violência física, psicológica ou sexual em 2019; a violência atingiu 19,4% das mulheres e 17,0% dos homens. O suporte psicológico para os acadêmicos que teatralizam e para o público que os assiste, funciona durante toda a oficina, com professores da instituição que ocupam a cadeira de psicologia e participam no NATPSI (Núcleo de Apoio Terapêutico e Psicopedagógico) do Centro Universitário Alfredo Nasser. Pois, mesmo utilizando o lúdico, assédio e abuso sexual não consegue ser um tema brando, principalmente para quem está vivenciando algo parecido ou já vivenciou. É papel da universidade e proposta desta oficina abordar temas polêmicos no

intuito de orientar e auxiliar na redução de vítimas através do trabalho de assistência primária. Orientar é uma forma de prevenir.

Neste trabalho alcança-se um grande público como: adolescentes, adultos e idosos, levando a conscientização e capacidade de reconhecer informação acerca, por exemplo, das parafilias, dos transtornos parafílicos, orientações quanto as consequências e possíveis tratamentos. Quem nunca escutou em um noticiário sobre pedófilo? Parafilia não abrange somente temas como necrofilia, zoofilia, sadomasoquismo, há várias categorias de parafilias e nessa oficina um dos objetivos foi estimular o conhecimento correto sobre o tema, a adoção de práticas seguras, evitando o preconceito e promovendo a saúde. Claro que esta oficina chamou a atenção desde o momento da sua montagem quando percorreram os corredores da instituição com um caixão, por exemplo, e atraiu muitos olhares curiosos. Também nas sub-salas abordadas algumas parafilias.

Para elaborar, construir uma oficina teatral para abordar sexualidade se faz necessário muito cuidado, estudo, empenho, análise de detalhes para que a mensagem seja compreendida de forma clara, respeitosa e ética. Logo, é uma atividade que envolve muitas pessoas, até pelo fato de ser exaustivo apresentar dançando, interpretando várias vezes para vários públicos em um período pequeno de tempo. Sim, por ser um circuito onde o público precisa circular entre os cenários, a entrada necessita ser controlada e a plateia entra em grupos, por exemplo, de dez pessoas, para não tumultuar e atrapalhar a cena. Sendo, assim temos a participação de normalmente 300 (trezentos alunos) por oficina, atuando na encenação e montagem.

A utilização da teatralização no ensino superior como uma prática pedagógica para abordar e conscientizar à comunidade sobre a sexualidade humana teve êxito de acordo com alguns relatos de acadêmicos que vivenciaram a experiência.

“Queria fazer um breve relato da minha experiência nas suas ações, com o MOCCA — de forma teatral mostramos vários assuntos, gerando uma sensibilidade e informação para as pessoas que nos assistiam. Foi gratificante passar a informação daquela forma, a professora conduziu tudo com perfeição,

quando entrei para participar não tinha noção da grandiosidade do evento e como isso mudaria minha mente e das pessoas que passaram por ali para nos assistir. Percebi que geramos várias sensações nas pessoas que nos assistia, pois, vários assuntos eram tabus, mais em muitas daquelas cenas apresentadas foram feitas para estimular o pensamento e trazer mais informação. Foi gratificante, pois, percebi que aquilo abriu nossos olhos e de quem passou por lá na questão de trazer de forma leve e clara os assuntos que abordamos.” (acadêmica 2); “Cursei no ano de 2020 e tive as disciplinas de queimaduras e sexualidade no 8.º período matutino, sinceramente achei as matérias fantásticas, me surpreendi muito e vi com outros olhos à sexualidade. Tenho por mim que fui sempre muito tímida e hoje as aulas me fizeram ser mais aberta em falar sobre sexo, consigo abordar abertamente com minhas amigas e principalmente com minha família, pensamos que sexo é algo restringido. O impressionante é como a professora faz, o quanto difere e como ela quebra o tabu. Acredito serem disciplinas essenciais e que com ela fez total diferença, eu esperava algo e veio outro totalmente surpreendente. Imagino que em todos os cursos da saúde deviam ter essas disciplinas. Enfim, só posso dizer que hoje carrego em mim uma experiência extraordinária, pois, nas disciplinas a professora trouxe vários métodos de interação como o teatro, onde foi possível compartilhar com outras pessoas o nosso conhecimento agregado por ela” (acadêmica 3); “Foi surpreendente ajudar, ficar por dentro dos bastidores e saber como é... todos os comentários foram surpreendentes, mas já era de se esperar, pois, tanto empenho fez tudo acontecer, não poderia ser nada diferente. Cada experiência é única e essa levarei para a vida te agradeço imensamente professora por nos permitir esta vasta experiência.” (acadêmica 8); “Penso que a teatralização no ensino contribui sobremaneira para que os alunos se sintam mais pertencentes no ambiente em que encontram se inseridos na escola, faculdade. Pois, integralizam ainda mais os estudantes com as questões trabalhadas com o teatro. Só tem a acrescentar na educação e em nossas vidas.” (acadêmica 1); “O teatro sempre será de grande importância para nós alunos e principalmente para as pessoas que estarão nos assistindo. O teatro nos fez mais uma vez nos unir, mesmo com as correrias, mas no final ocorreu tudo ótimo, conheci e fiz novas amizades que levarei sempre comigo. Obrigada professora por ajudar, orientado e incentivado a fazer e a não desistir mesmo quando não estava

(100%). Motivou-nos a cada um se sair bem e que você continue com esse projeto sempre. É maravilhoso, gostei muito, muito”. (acadêmica 7).

O resultado desse trabalho pode ser surpreendente. Pois, ao aplicar uma metodologia ativa não tem como prever o que ocorrerá. O docente é mais exigido quanto ao preparo das aulas que serão dinâmicas e únicas. Mesmo o tema seja o mesmo as turmas são compostas de indivíduos diferentes com vivências individualizadas. A diferença do ensino tradicional para a metodologia ativa é muito bem representada na fala de Jean Piaget.

Jean Piaget diz: “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os depoimentos se observa que a abordagem técnica através da teatralização no ensino superior surtiu o efeito desejado, impactando os alunos, despertando nos mesmos o interesse pela matéria. Mudando neles a visão da importância de seu papel na sociedade, através de suas atitudes e da aplicação da atenção primária e não apenas da terciária na saúde pública, por serem estes acadêmicos de cursos da saúde.

A teatralização faz do professor o copiloto e do aluno o piloto na aprendizagem. Cada apresentação é única, mágica e propicia ao discente sentido no assunto estudado favorecendo o aprendizado. A dramatização facilita a compreensão de mundos, políticas, pensamentos, religiões, culturas diferentes da sua, de forma precisa e rápida. Desperta o senso crítico e reflexivo do acadêmico e do público. A dramatização possibilita brincarmos com o fenômeno da existência, o mistério da vida sem receio de errar. Permite observarmos as pessoas à distância, em cima do palco. Não é a mente humana um grande teatro? Ao abordar esta técnica o professor apenas, permite que seu discente exercite sua mente e explore melhor seus sentimentos.

## REFERÊNCIAS

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30658-violencia-atingiu-29-1-milhoes-de-pessoas-em-2019-mulheres-jovens-e-negros-sao-as-principais-vitimas> acesso: 22 de agosto de 2021 ao meio dia.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Estratégias de ensinagem**. In: \_\_\_\_\_. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2003. cap. 3. p. 75-106.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: Da Teoria à Prática**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2009.

Dicionário On Line de Português (2021) <https://www.dicio.com.br/parafilia/> acesso: 22 de outubro de 2021

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Gonzaga, Eliete Gomes **Torquato O teatro como recurso didático para motivar os alunos do 3º ano do ensino médio na aprendizagem de matemática** / Eliete Gomes Torquato Gonzaga. – Campos dos Goytacazes, 2018.

KOUDELA, I. D.; SANTANA, A. P. d. **Abordagens metodológicas do teatro na educação. Ciências Humanas em Revista**, v. 3, n. 2, p. 145–154, 2005. Disponível em: Acesso em: 07/02/2018 às 18:00.

MITRE.S.M.et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup 2):2133-2144, 2008

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais para a Sala de Aula: um manual para o professor**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. Citado 4 vezes nas páginas 15, 16, 23 e 60.